

# CONSTRUÇÃO COLETIVA NO FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO CARIRI PARAIBANO

Jessica Micaele Mota de ARAUJO  
Graduanda do Curso de Engenharia de Biossistemas da UFCG  
jm.micaele@gmail.com

Kassio Gomes TRAJANO  
Graduando do Curso de Tecnologia em Agroecologia da UFCG

Givaldo de Queiroz FREITAS  
Graduando do Curso de Tecnologia em Agroecologia da UFCG

Adriana de Fatima Meira VITAL  
Professora do CDSA/UFCG  
vital.adriana@ufcg.edu.br

## RESUMO

Socializar os conhecimentos gerados na Academia com os agricultores familiares é uma importante face para promoção da sustentabilidade no meio rural, embora ainda haja muita carência de profissionais que possam dar assistência técnica e orientações aos agricultores familiares. O trabalho apresenta resultados de atividades extensionistas, desenvolvidas ao longo de oito meses, junto a agricultores familiares das comunidades rurais Riachão e Pitombeira, do município de Sumé, Cariri paraibano. Foram organizadas rodas de prosa, palestras e oficinas, priorizando a aplicação de metodologias participativas. O objetivo foi socializar, popularizar e difundir conhecimentos sobre o uso sustentável dos recursos naturais, com particular atenção aos solos da região, considerando o avanço da degradação dos recursos edáficos e a urgência de disseminar práticas conservacionistas para a minimização dos impactos lesivos ao ambiente, além de incentivar as atividades de produção agroecológica. As palestras e vivências foram organizadas nas duas associações, alternando a implantação de cada prática, segundo o calendário das reuniões. Todas as atividades ocorreram em clima de companheirismo e alegria, oportunidade em que os estudantes puderam experimentar e compartilhar com os atores sociais os conhecimentos acadêmicos, além de vivenciar o fazer e o saber do povo do campo, ampliando o diálogo para o fortalecimento da transição agroecológica na região, contudo, fica patente a necessidade de apoio por parte dos órgãos de assessoria técnica para disseminação de conhecimento e melhoria da qualidade de vida dos agricultores.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Agroecologia. Metodologias Participativas.

## ABSTRACT

Socializing the knowledge generated in the Academy with family farmers is an important face to promote sustainability in rural areas, although there is still much lack of professionals who can provide technical assistance and guidance to farmers. The paper presents results of extension activities, developed over eight months, along with family farmers and rural communities Riachão Pitombeira, the municipality of Sumé, Cariri. Wheels of prose, seminars and workshops were organized, emphasizing the application of participatory methodologies. The goal was to socialize, popularize and disseminate knowledge on sustainable use of natural resources, with particular attention to the soils of the region, considering the advancement of degradation of soil resources and the urgency of disseminating conservation practices to minimize harmful impacts on the environment, as well to encourage the activities of agroecological production. The lectures and experiences were organized in two associations, alternating the implementation of each practice, according to the schedule of meetings. All activities took place in an atmosphere of fellowship and joy, opportunity in which students were able to experience and share with social actors academic knowledge, and experience to do it and the knowledge of the agricultural population, expanding the dialogue to strengthen the agro-ecological transition in the region, however, it is clear the need for support from the technical advisory bodies to disseminate knowledge and improve the quality of life of farmers.

Keywords: Family farm. Agroecology. Participatory methodologies.

## INTRODUÇÃO

O solo é um recurso natural complexo e finito, que exerce multiplicidade de funções, sendo o bem maior da agricultura. Para que o processo de produção se estabeleça em bases sustentáveis é necessário que o povo do campo possa acessar as informações geradas nos diversos órgãos de pesquisa, para fazer uso equilibrado dos recursos naturais, sendo assim, agentes de mudança, todavia, há ainda muita carência de profissionais que possam dar assistência técnica e orientações aos agricultores familiares sobre, principalmente, inovações científicas e tecnológicas da área e melhor manejo do solo, o que contribuiria para que as gerações futuras possam usufruir de uma nova realidade onde haja produção racional de alimentos, energia e bens produzidos dentro de padrões éticos e sustentáveis (MOREIRA, 2013).

Universo bastante heterogêneo, a agricultura familiar, é marcada por uma diversidade social, cultural, econômica: são aproximadamente 4,5 milhões de famílias, num universo de 20 milhões de pessoas, sendo metade localizada no Nordeste (SILVA, 2005; BRASIL, 2005).

Os agricultores familiares totalizam 77% da mão-de-obra no campo, aproximadamente 20 milhões de pessoas que tiram da terra seu sustento e de suas famílias. É desse segmento que vem a maior parte dos alimentos que compõem a mesa dos brasileiros.

A produção familiar, além de fator redutor do êxodo rural e fonte de recursos para as famílias com menor renda, também contribui expressivamente para a geração de riqueza, considerando a economia não só do setor agropecuário, mas do próprio país.

Nesse cenário de diferenças, ter acesso as informações geradas é condição essencial para que o agricultor familiar seja bem-sucedido (KLEFFMANN GROUP, 2005) e para tanto, a participação da difusão de tecnologias e o acesso às informações são fatores preponderantes.

Considerando que para se manterem em suas pequenas propriedades os agricultores familiares muitas vezes se encontram distanciados de seus próprios direitos, alijados do processo do conhecimento e cidadania, é preciso promover a aproximação de saberes, além disso, é fundamental desenvolver o sentimento de pertencimento das pessoas, especialmente junto ao povo do campo, e em particular, junto aos agricultores e agricultoras, pelo meio natural, pela terra, na busca da sensibilização, da identificação como partes do todo complexo, afinal, somos parte da terra e esta está em cada um de nós: corre em nossas veias elementos que são resultados da desagregação dos minerais de rocha, a exemplo do cálcio e potássio. Compreender essa ligação é o caminho para que possamos construir juntos, um mundo mais justo, mais equilibrado, mais feliz.

Considerando a Agroecologia como ciência que orienta a aplicação dos princípios e conceitos ecológicos ao desenho e gestão de agroecossistemas sustentáveis, sustentando a possibilidade de justiça social, respeito aos recursos naturais e possibilidade de geração de trabalho e renda baseado na solidariedade e na territorialidade (CAPORAL; COSTABEBER, 2002), é fundamental avançar no debate sobre a transição agroecológica e no empoderamento dos agricultores familiares, como prática de transformação social e ambiental.

Foi nesse sentido que desenvolvemos a presente proposta que pretendeu socializar conhecimentos científicos de forma acessível aos agricultores familiares, buscando a formação de recursos humanos para a conservação dos recursos edáficos, convivências com o Semiárido e Agroecologia, além de possibilitar aos acadêmicos envolvidos a atuação na pesquisa e na extensão rural, com ações voltadas ao desafio de associar e resolver questões ambientais, novas práticas agropecuárias, uso de novas metodologias, dentro de uma contextualização social e economicamente equilibrada, estimulando o trabalho participativo e proativo da Comunidade Pitombeira para o enfrentamento e a solução das dificuldades locais.

## METODOLOGIA

As atividades aconteceram nas comunidades Riachão e Pitombeira, zona rural do município de Sumé, localidade eminentemente rural, localizado no Cariri paraibano. “As coordenadas geográficas locais são 07°40’18” de latitude Sul e 36°52’48” de longitude Oeste (EMBRAPA, 2006). A população do município é de 17.085 habitantes (IBGE, 2012), sendo que aproximadamente 34% na zona rural. A precipitação média anual é de 542mm e o município está incluído na área geográfica de abrangência do Semiárido brasileiro, sendo banhado por uma bacia hidrográfica que é sub-bacia do rio Paraíba.

A economia local é baseada principalmente na agricultura familiar, sendo a pecuária uma atividade que apresenta um significativo fator econômico para as famílias do campo.

Para o desenvolvimento das ações, num primeiro momento foram visitadas as sedes das duas associações, para articular a melhor data para apresentação da proposta de construção coletiva do conhecimento.

A metodologia priorizada foi a participativa; nesse sentido foi idealizada a ‘árvore dos problemas e soluções’ como atividade para conhecer a realidade local, segundo os próprios agricultores(as). A prática baseia-se no desenho de uma árvore, onde os participantes vão colocando, desde a raiz às folhas, os problemas e necessidades encontrados na coletividade, com sugestões para minimização dessas dificuldades. As palestras foram preparadas pela equipe e foram seguidas das vivências de práticas conservacionistas: compostagem, barramento e minhocultura.

## RESULTADOS

A metodologia da ‘árvore dos problemas e soluções’ foi realizada com a apresentação do desenho de uma árvore, em papel 40 fixado na parede das duas associações (em dias diferentes). Os associados eram estimulados a falar ou a escrever suas percepções de problemas que entravam a construção da transição agroecológica e que limitam suas atividades. Nas raízes das árvores eram colocados os principais problemas geradores das dificuldades, no tronco as consequências e nas folhas as possibilidades de transformação. A ideia era estimular os agricultores e agricultoras a socializar suas dificuldades e pontos de vista para desenvolver, em coletividade, propostas e alternativas comuns que possam transformar a situação apresentada.

Com expressiva participação e vencendo as dificuldades de interação e timidez, os agricultores expuseram sua visão pessoal sobre os ‘gargalos’ enfrentados no dia a dia da associação, compartilhando as dificuldades e expressando problemas que muitas vezes são comuns, mas que não têm oportunidades de serem socializados para um trabalho coletivo de mudanças positivas.

Todos os presentes participaram da atividade, mesmo com alguma timidez, mas centrados no objetivo de engrandecimento da coletividade.

A partir das necessidades apresentadas na ‘árvore’ e nas rodas de prosas as palestras foram planejadas e realizadas em cada associação. Os temas abordaram os seguintes tópicos: controle biológico e defensivos naturais, caldas e biofertilizantes, compostagens, barramento para contenção de solo e água, adubação verde, policultivos, Economia Solidária e artesanato local.

As palestras foram organizadas em rodas de conversas, em clima de simplicidade e compartilhamento, sempre ouvindo as opiniões que surgiam, buscando dirimir dúvidas e ampliando as discussões sobre determinados assuntos que lhes eram particularmente interessantes.

As vivências foram realizadas nas áreas de produção de alguns agricultores e compreenderam a prática da compostagem, utilizando esterco, restos de vegetais e comidas disponíveis na própria localidade, prática de barramento para contenção de solo e água (evitando assim na redução do processo de erosão do solo), a prática do biofertilizante como alternativa de controle biológico natural para as plantas, atividades de estímulo ao artesanato local e a fabricação de sabão e detergente e a prática da adubação verde para o enriquecimento do solo.

As atividades tiveram a participação da coletividade, tendo sido desenvolvidas nos lotes e roçados dos agricultores cujas condições favoreciam a implantação das vivências. Dadas as condições severas de estiagem, a prática da adubação verde e policultivo foi instalada na área experimental do CDSA, com a participação de alguns agricultores e para a visita em dias de campo.

Como proposta de compartilhamento de experiências os membros da equipe acompanharam alguns agricultores nas atividades de rotina nas áreas de produção e puderam conhecer a logística da comercialização, por experienciar a atividade na Feira Agroecológica de Sumé, observando os entraves do processo e as necessidades. A ação permitiu aos integrantes da equipe observar a logística da feira, a percepção dos consumidores, as dificuldades dos produtores e a aceitação dos produtos. O momento também contribuiu para entender a necessidade de divulgação da feira, em ações pertinentes e na mídia em geral, como forma de sensibilizar a comunidade civil para as temáticas da conservação dos solos, produção sustentável de alimentos e segurança alimentar – bases para a qualidade de vida.

## CONCLUSÕES

A proposta de construção coletiva possibilitou a convivência com a realidade dos agricultores familiares nas suas áreas de produção e permitiu constatar algumas dificuldades que foram pontuadas pelos próprios atores sociais, como a falta de água que vem ocorrendo durante o

ano, as dificuldades de transporte para a feira, a falta de intercâmbio com outros agricultores, a precariedade dos órgãos de extensão, com o suporte necessário.

As vivências foram uma ótima oportunidade para se aprender um pouco mais da realidade local, bem como entender os vários desafios e dificuldades de algumas famílias para a efetivação da transição agroecológica na região.

Fica patente a necessidade de apoio por parte dos órgãos de assessoria técnica para disseminar tecnologias sociais e práticas de conservação do solo, além de apontar para a necessidade de serem implantadas atividades de pesquisa e extensão universitária, onde seja possível interagir com estes atores sociais para evitar a degradação ambiental nas áreas visitadas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACCIOLY, L.J.O. *Degradação do solo e desertificação no Nordeste do Brasil*. B. Inf. SBCS, 25:1:23-25, 2000.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário. Secretaria de Agricultura Familiar. PRONAF. Disponível em: [www.pronaf.gov.br](http://www.pronaf.gov.br). Acesso em 09 ago 2012.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova Extensão Rural. *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*, Porto Alegre, v.1, n.1, p.16-37, jan./mar. 2002.

KLEFFMANN GROUP. *Perfil comportamental e hábitos de mídia do produtor rural brasileiro*. Campinas: ABMR&A, 2005.

MOREIRA, Magda Regina Santiago. Um olhar sobre a agricultura familiar, a saúde humana e o ambiente. *Cienc. Cult.*, São Paulo, v. 65, n. 3, July 2013.

SILVA, A.M. da. *O cenário e as perspectivas da agricultura familiar no Brasil*. Brasília: MDA. Secretaria de Agricultura Familiar. 2005.